



**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**

# Carta de Conjuntura do Mercado de Trabalho Formal e Informal (PNADC-T)

## 4º Trimestre/2023

Saiba mais:  
[www.semadesc.ms.gov.br](http://www.semadesc.ms.gov.br)

Siga nossas redes sociais:  
  @semadesc

## Carta de Conjuntura nº04 - 4º Trimestre de 2023

### Nível de Ocupação: Mato Grosso do Sul é 3º Maior do Brasil.

Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) divulgados pelo IBGE, o nível de ocupação em Mato Grosso do Sul foi estimado em 64,0% durante o quarto trimestre de 2023. Houve uma ligeira queda de -0,2 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior, e uma queda de 1,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

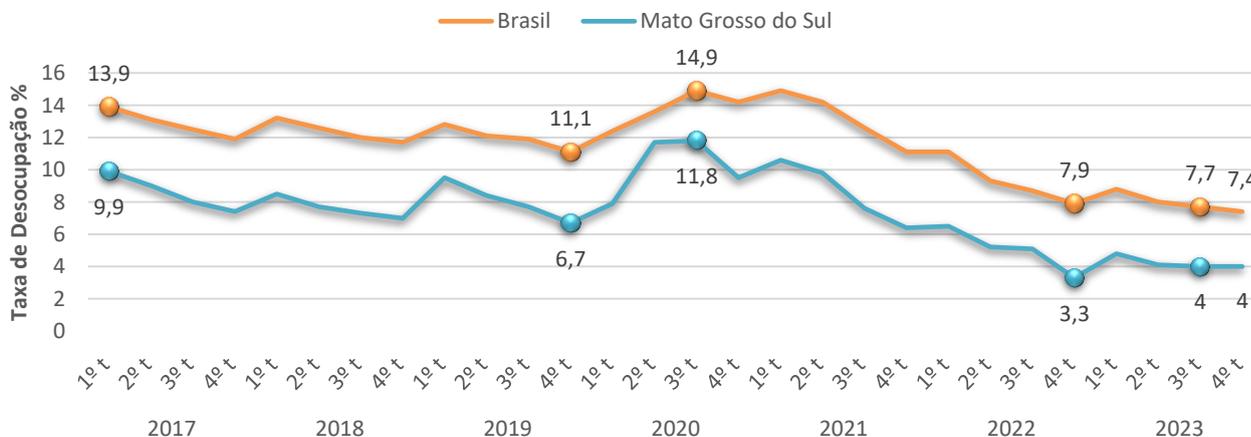
Tabela 1: Principais indicadores do mercado de trabalho - Mato Grosso do Sul.

Indicador	1T/2023	2T/2023	3T/2023	4T/2023
<b>Taxa de desocupação</b>	4,8	4,1	4,0	4,0
<b>Nível da ocupação</b>	64,4	64,9	64,2	64,0
<b>Participação na força de trabalho</b>	67,7	67,7	66,9	66,6

Fonte: IBGE, 2023.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. No quarto trimestre de 2023, essa diferença foi de 3,4 pontos percentuais, indicando uma situação mais positiva no mercado de trabalho no estado em comparação com o cenário nacional.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (2017 a 2023).

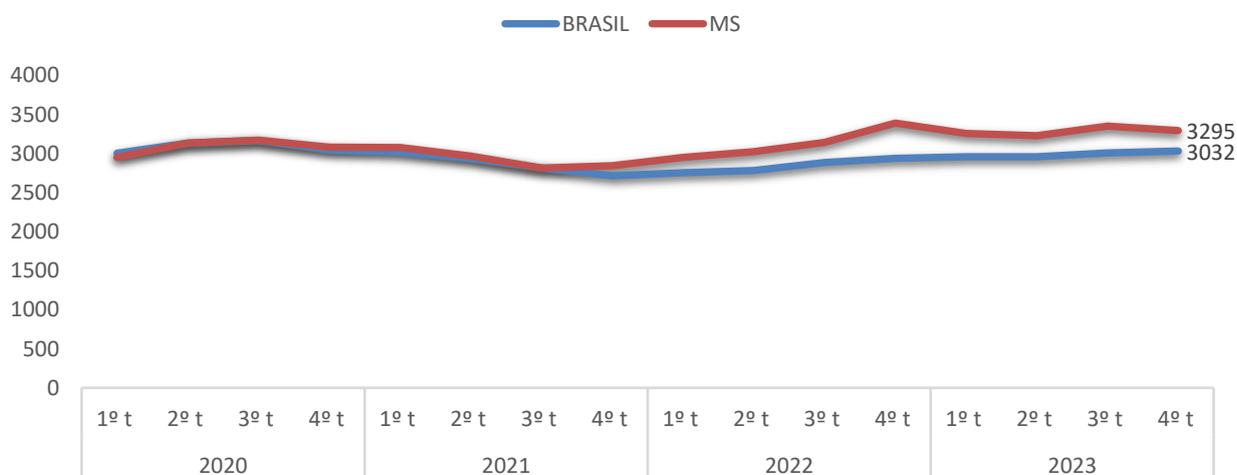


Fonte: IBGE, 2023.

Com esse resultado, a taxa de desocupação para Mato Grosso do Sul mantém o estado na 4ª colocação no cenário nacional, atrás apenas dos estados de Santa Catarina, Rondônia e Mato Grosso. Outro indicador, o nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) no mercado de trabalho do estado atingiu 64,0% no quarto trimestre. Quanto a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar), o percentual de 66,6% foi ligeiramente menor do que o verificado para o mesmo trimestre de 2022, com descrescimento de 0,9 pontos percentuais.

Em termos de renda (Gráfico 2), considerando o rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados, tem-se uma renda média de R\$ 3.295 registrada para o 4º trimestre de 2023, representando uma variação de – 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao rendimento médio nacional o Mato Grosso do Sul tem um rendimento superior em 8,67%.

Gráfico 2 – Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência



Fonte: IBGE, 2024.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Tabela 2). No trimestre em análise, a taxa de informalidade alcançou 34,5% dos ocupados, enquanto o percentual de desalentados foi de 1,2%, e a categoria de desocupados e subocupados representou 6,3%. Esses resultados representam uma variação 0,2 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2022 na taxa de informalidade e

0,1 e 0,7 p.p. quanto aos desalentados e a taxa combinada, respectivamente.

Tabela 2: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul.

Indicador	4T/2022	1T/2023	2T/2023	3T/2023	4T/2023
<b>Taxa de informalidade</b>	34,3	34,3	34,1	31,9	34,5
<b>Percentual de desalentados</b>	1,1	0,7	1,2	1	1,2
<b>Taxa combinada de desocupação e subocupação</b>	5,6	7,3	7	6,3	6,3

Fonte: IBGE, 2023.

Analisando o perfil dos ocupados, no 4º trimestre de 2023, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado’, representando 51,63% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (20,57%) e ‘Empregado do Setor Público’ (15,43%). Em menor número, por sua vez, ‘Trabalhador familiar auxiliar’ aparece com (0,76%) do total (Tabela 3).

Tabela 3: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas).

Posição	1º trimestre 2023	2º trimestre 2023	3º trimestre 2023	4º trimestre 2023
<b>Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico</b>	715	711	732	743
<b>Trabalhador doméstico</b>	85	87	90	93
<b>Empregado no setor público</b>	211	230	220	222
<b>Empregador</b>	87	83	92	74
<b>Conta própria</b>	320	329	295	296
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	13	14	8	11
<b>Total</b>	1.430	1.454	1.437	1.439

Fonte: IBGE, 2023.

Tabela 4: Pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal (Mil Pessoas).

<b>Atividade</b>	<b>1º trimestre 2023</b>	<b>2º trimestre 2023</b>	<b>3º trimestre 2023</b>	<b>4º trimestre 2023</b>	<b>Participação</b>
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	159	156	141	149	10,35%
<b>Indústria geral</b>	144	150	151	151	10,49%
<b>Construção</b>	113	106	107	106	7,36%
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	287	287	287	283	19,65%
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	74	70	66	68	4,72%
<b>Alojamento e alimentação</b>	71	87	81	83	5,76%
<b>Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas</b>	142	139	157	150	10,42%
<b>Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais</b>	277	295	286	284	19,72%
<b>Outros serviços</b>	77	78	70	72	5,00%
<b>Serviços domésticos</b>	85	87	90	94	6,53%
<b>Total</b>	1429	1455	1436	1440	100,00%

Fonte: IBGE, 2023.

Na desagregação por agrupamento de atividade econômica, o setor que apresentou a maior concentração de ‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ do total percentual de 19,72% de ocupados. Na sequência, a atividade de ‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’ aparece em segundo lugar com 19,65%, e, fechando os três maiores agrupamentos, temos o setor de ‘Indústria Geral’, com 10,49% de participação (Tabela 4).

A atividade de ‘Transporte, armazenagem e correio’ é aquela com o menor número de trabalhadores ocupados entre os grandes agrupamentos, com 4,72% do total.

Por fim, apresenta-se um resumo do ranking do estado de Mato Grosso do Sul nos principais indicadores entre as Unidades Federativas (Tabela 5). O indicador de maior destaque em termos de ranking foi o de ‘Nível da ocupação’, ocupando a 3ª colocação.

Tabela 5: Colocações no ranking nacional entre as Unidades Federativas nos indicadores selecionados (1T/2023).

Indicador	Ranking
<b>Taxa de desocupação</b>	4ª menor
<b>Nível da ocupação</b>	3º maior
<b>Taxa de participação na força de trabalho</b>	6ª maior
<b>Taxa de informalidade</b>	6ª menor
<b>Percentual de desalentados</b>	7ª menor
<b>Taxa combinada de desocupação e subocupação</b>	3ª menor
<b>Rendimento médio mensal</b>	7º maior

Fonte: IBGE, 2023.

Finalizando, apresenta-se na próxima página o ranking completo da taxa de desocupação no Brasil.

Tabela 6: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (1T/2023)

Unidade da Federação	Desocupação (%)	Ranking
Santa Catarina	3,2	1
Rondônia	3,8	2
Mato Grosso	3,9	3
Mato Grosso do Sul	4	4
Paraná	4,7	5
Espírito Santo	5,2	6
Rio Grande do Sul	5,2	7
Goiás	5,6	8
Minas Gerais	5,7	9
Tocantins	5,8	10
Acre	6,7	11
São Paulo	6,9	12
Roraima	7	13
Maranhão	7,1	14
Pará	7,8	15
Rio Grande do Norte	8,3	16
Ceará	8,7	17
Amazonas	8,8	18
Alagoas	8,9	19
Paraíba	9,6	20
Distrito Federal	9,6	21
Rio de Janeiro	10	22
Piauí	10,6	23
Sergipe	11,2	24
Pernambuco	11,9	25
Bahia	12,7	26
Amapá	14,2	27

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral 2024.

## Glossário

**População em idade de trabalhar:** Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

**População na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

**População fora da força de trabalho:** São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.

**População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas:** São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.

**Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de participação na força de trabalho:** É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de informalidade:** Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.

**Percentual de desalentados:** Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.

**Taxa combinada de desocupação e subocupação:** Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

**Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.

## Nota Metodológica

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso do Sul (SEMADESC) é responsável pela elaboração da Carta de Conjuntura do Mercado de Trabalho Formal e Informal, um relatório que tem por objetivo oferecer uma visão aprofundada e atualizada das dinâmicas laborais na região.

Com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o documento aborda tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal, proporcionando uma análise abrangente e multifacetada da situação de emprego em nosso estado.

É de extrema importância mencionar que a análise dos indicadores de trabalho não é apenas um termômetro da economia, mas também um reflexo direto das condições de vida da população. Além disso, uma compreensão detalhada dos setores formais e informais nos permite formular políticas públicas mais eficazes, visando à inclusão, à justiça social e à geração de empregos sustentáveis.

A metodologia adotada na elaboração deste relatório consiste em analisar os dados brutos da PNADC-T, que envolvem questões como o nível de emprego, desemprego, subemprego, renda do trabalho, nível de ocupação e muitos outros aspectos. A partir desses dados, extraímos informações quantitativas e qualitativas que permitem uma análise aprofundada e contextualizada da situação do mercado de trabalho no Mato Grosso do Sul.

Este relatório trimestral também tem o propósito de acompanhar as tendências a médio e longo prazo, possibilitando e servindo de base para a identificação e discussão dos desafios emergentes no âmbito do mercado de trabalho. Esperamos, assim, promover um debate informado e substancial entre formuladores de políticas, pesquisadores, trabalhadores e empregadores, entre outros atores relevantes.

A SEMADESC acredita firmemente que o entendimento profundo do mercado de trabalho é essencial para direcionar esforços no desenvolvimento socioeconômico do Estado, promovendo condições de trabalho dignas e oportunidades de emprego para todos. Esta Carta de Conjuntura contribui para esse entendimento e se coloca como uma ferramenta valiosa para auxiliar na tomada de decisões e no planejamento de ações estratégicas.

---

# SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SEMADESC

## SECRETÁRIO

Jaime Elias Verruck

## SECRETÁRIO ADJUNTO

Walter Benedito Carneiro Junior

## UNIDADE RESPONSÁVEL

**Assessoria Especial de Economia e Estatística**

Bruna Mendes Dias

Ludmila Regina Velozo de Camargo

Siga nossas redes sociais:

  @semadesc

Saiba mais:

[www.semadesc.ms.gov.br](http://www.semadesc.ms.gov.br)